



OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NO ESTÁGIO DOCENTE DA LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFRN/CN

LUIZ EDUARDO FREITAS DE MOURA; MAURA COSTA BEZERRA

RESUMO

O estágio supervisionado é fundamental na formação docente, é nele que os alunos de graduação têm a chance de pôr em prática, os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, de modo que o estágio em sala de aula (regência) caracteriza-se como prática profissional obrigatória. A presente pesquisa é um recorte do trabalho de TCC e tem como objetivo investigar os desafios do ensino remoto no estágio docente da licenciatura em Química do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, campus Currais Novos. Nesse contexto, essa pesquisa é de abordagem *qualitativa*, que possibilitou compreender os desafios enfrentados pelos estagiários do curso de Licenciatura em Química com base na formação profissional e prática. Os instrumentos utilizados para a coleta de informações foram por meio de entrevistas semiestruturada e aberta, *por formulário Google Forms*. Ainda por pesquisa documental em relatórios de estágios e experiências vivenciadas em equipe. Para análise e interpretação dos dados, foi feita por meio da técnica da *entrevista compreensiva*. Os resultados apontaram que os principais desafios foram a ausência do contato presencial com a escola e campo de estágio, atrelado as poucas condições de infraestrutura em novas tecnologias da rede estadual de ensino do RN, juntamente com a falta de equipamento para condução das aulas remotas, dessa forma diminuindo a interação professor-aluno. Conclui-se que, apesar de todas as adaptações que o estágio sofreu devido à atual situação da pandemia, causada pela COVID-19, é possível dizer que os estagiários conseguiram avaliar positivamente o processo vivenciado, pois demonstraram em seus depoimentos e relatórios a perspectiva da ação-reflexão-ação, destacando que esse momento, mesmo se constituindo como desafio inesperado, potencializou o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores, permitindo uma participação colaborativa.

Palavras-chave: Estágio docente, Ensino remoto-Covid-19, Formação de professores

1 INTRODUÇÃO

A sociedade como um todo vem passando por dificuldades, ocasionadas pelo vírus da Sars-Cov-2, de modo que grandes desafios foram apresentados e estes vão do âmbito pessoal ao profissional. Desse modo, as mudanças ocorridas podem ter causado sérios impactos à educação brasileira, tornando-se um verdadeiro desafio na rede de ensino estadual e demais esferas. Nesse contexto, o cenário educacional passou por uma reviravolta em decorrência da suspensão das aulas presenciais, como descrito no decreto do Ministério da Educação. “No Brasil, em caráter excepcional, houve a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação” Brasil (2020, p. 39). Assim sendo, o novo cenário impôs o distanciamento social, tendo como uma das consequências o fechamento das escolas. Assim, a proposta de estágio precisou passar por inúmeras adaptações. Em tempos normais do ensino presencial, o estágio supervisionado é ofertado em parceria com escolas da rede estadual ou municipal, é nele que os alunos de graduação têm a

chance de pôr em prática, os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, de modo que o estágio em sala de aula presencial (regência) se configura como a ponte que leva o aluno meramente teórico ao futuro professor. Nessa perspectiva Pimenta e Lima (2006) articulam que, “diferente do que estamos acostumados a ouvir que aprendemos na prática”, o estágio curricular supervisionado é a junção da teoria e prática, ou seja, é nele que se aplica o que foi aprendido durante a graduação, adequando-se às necessidades que o local em que o estagiário está inserido.

Dessa forma, em meio a pandemia da COVID 19, surgiram contextos ainda mais desafiadores na trajetória de formação de professores, prioritariamente no tocante ao estágio da licenciatura de Química do IFRN/CN, na disciplina de Seminário de estágio docente IV (regência) que ocorreu na modalidade remota, as aulas eram via *Google Meet* que também eram transmitidos via canal no *Youtube* e conversas no *whatsapp*.

1.1 ESTÁGIO DOCENTE

Certamente o estágio é identificado como a parte prática dos cursos de licenciatura, em geral ele é a complementação da parte teórica do curso, todavia a formação docente é um somatório de conhecimentos que tendem a se completar, ou seja, o futuro profissional tem a necessidade de dedicar-se ao estágio, de modo que a construção de práticas educativas e sociais tenham êxito na carreira que ele pretende exercer. Para (PIMENTA e LIMA, (2006, p: 07)

A formação do professor, por sua vez, dar-se-á pela observação e tentativa de reprodução dessa prática modelar como aprendiz que aprende o saber acumulado. Essa perspectiva está ligada a uma concepção de professor que não valoriza sua formação intelectual, reduzindo a atividade docente apenas a um fazer, que será bem sucedido quanto mais se aproximar dos modelos que observou. Por isso, gera o conformismo, é conservadora de hábitos, ideias, valores, comportamentos pessoais e sociais legitimados pela cultura institucional dominante. O estágio então nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social que o ensino se processa.

Nessa concepção, o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula. TARDIFF (2000).

PANDEMIA DO COVID 19 E OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO, NO ENSINO MÉDIO

Por consequência da pandemia, uma face da educação brasileira até então mascarada, foi mostrada de modo que todos nós sentimos o impacto na rede de ensino nesse período. Em contrapartida buscando amenizar os efeitos da pandemia e frear a disseminação do vírus, o governo do rio grande do Norte por meio de decreto estabeleceu que:

“1º Permanecem suspensas as aulas presenciais, para os níveis, etapas e modalidades educacionais não contemplados nos incisos do caput, das unidades das redes pública e privada de ensino, incluindo instituições de ensino superior, devendo, quando possível, manter o ensino remoto. BRASIL, 2021”.

Com essa decisão de suspensão de atividades presenciais e adoção de ensino remoto foi que se evidenciou a fragilidade do aluno em acompanhar as aulas remotas e a geração de

problemas no percurso formativo do futuro docente no período do estágio.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa foi realizada seguindo uma abordagem *qualitativa*, que busca a *compreensão* diferente da quantitativa que busca a explicação. A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO & GUERRIERO, 2014). Além disso, o tipo de pesquisa é *documental*, definida por Veraga (1990) utiliza dados e informações, de registros de questionários [...].

Procedimento de análise dos dados coletados

Assim sendo, a definição de técnicas e instrumentos para a coleta de dados, será por meio de **entrevistas semiestruturadas e abertas, que seguem um roteiro para as entrevistas dos interlocutores que se tem contato e para os interlocutores que moram distante e não há como ser feito de forma presencial, as perguntas serão feitas por formulário Google Forms**. Acrescido de uma **pesquisa documental** em relatórios de estágios e experiências vivenciadas em equipe. Para **análise e interpretação dos dados**, será feita por meio da técnica da *entrevista compreensiva*.

O campo de observação da pesquisa, os interlocutores

Para descrever os interlocutores alvo dessa pesquisa, se faz necessário conhecer quem são os estagiários do 7^a e 8^o período, desde o perfil acadêmico até o perfil profissional dos participantes do curso a Licenciatura em Química, com especificidade a esta, a instituição e duas das turmas de estágio. São eles homens e mulheres que vão de 20 anos a 33 anos, sendo cinco homens e cinco mulheres, destes apenas três executaram o estágio no campus do IFRN e os outros sete tiveram seus estágios em escolas municipais e estaduais do Rio Grande do Norte.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Precipuamente, a partir dos dados coletados observou-se que em virtude do momento vivido se teve um aumento do uso dos recursos tecnológicos, com intuito de aproximar aqueles que foram separados, ou seja, por conta do distanciamento social instaurado na tentativa de frear a disseminação do COVID-19. De modo que essas medidas refletissem diretamente nos problemas antigos da educação básica do Rio Grande do Norte, como a falta de aparelhagem necessária para ministrar as aulas de forma remota, e também a falta dos recursos tecnológicos necessários para os estudantes acompanharem as aulas em casa.

Nesse contexto, em que se buscou, nas falas, as semelhanças, e, nesse movimento convergente, o sentido traçado foi de agrupar tais enunciados em categorias. Assim, as categorias que emergiram foram: os **desafios** e as **possibilidades** para o desenvolvimento do estágio na forma remota e o processo reflexivo em decorrência da ação docente em tempos de pandemia. Os eixos que foram estruturados para a entrevista foram "**participação dos alunos nas aulas e as metodologias e os recursos que o professor utilizava na sala de aula de ensino remoto.**" Em torno de 80% das respostas obtidas corroboram com a resposta do estagiário 1, que retrata da seguinte forma:

E1. [...] A assiduidade dos alunos é precária, pois o número de participantes era mínimo e os que estavam lá assistindo a aula não ligaram a câmera e nem o microfone. Era utilizado o google Meet, canal do youtube para transmissão das aulas, as aulas

eram ministradas em quadro pois, a escola dispunha de uma sala equipada para tal feito, a respeito da metodologia era uma metodologia tradicional de modo que o professor era o sujeito da ação e o aluno um mero espectador.

Nessa concepção, Mattos pontua que:

“No que se refere à escolas públicas é muito perceptível o fato da pandemia do covid-19 ter promovido o uso excessivo de tecnologias visando substituir a presença física do professor pela presença virtual. Isso acirrou antigos problemas já conhecidos na educação potiguar, como: a falta de estrutura das escolas com relação ao uso de tecnologias; a dificuldade dos alunos no acesso às tecnologias como internet de qualidade” (MATTOS et al, 2020, p.06)

Dessa forma, simultaneamente agregado com as dificuldades tecnológicas temos o fantasma do desânimo e da falta de motivação dos alunos, de acordo com Café & Seluchinsk, (2020) numa pesquisa realizada com jovens estudantes 39,68% demonstrou estar desinteressado com o ensino remoto, os outros 20% acrescentaram que os professores observados mudaram sua metodologia e buscaram recursos diferentes com intuito de aproximar o aluno com o ambiente escolar virtual, de modo que essa prática está diretamente ligada ao planejamento. Libâneo (2001) caracteriza o planejamento escolar como: uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação voltada aos objetivos propostos. Essa mudança do meio de ministrar aulas fez com que o planejamento mudasse com o intuito de tornar a aula mais atrativa aos alunos ali presentes.

Analogamente pela situação apresentada o tear das dificuldades se tem início pelo distanciamento entre as pessoas, pois o que antes era feito de forma presencial agora acontece em meio virtual no qual muitas vezes com a falta de equipamento necessários, dessa forma exigindo mudanças no plano de aula conforme descritos pelos interlocutores da pesquisa, representado na fala do estagiário 2:

E2. Sim. No primeiro momento eu precisei fazer essa alteração em meu plano de aula, pois o mesmo encontrava-se mal adaptado ao ensino remoto.

Essa adaptação, por consequência de um momento tão adverso no qual tivemos que repensar tudo, o planejamento não seria diferente para as aulas da regência de modo que isso se entrelaça diretamente com a inexperience de sala de aula quanto com o momento do ensino remoto. Conforme os pontos apresentados, o estágio durante a pandemia ocorreu de forma muito limitante, de modo que, essa falta de contato direto com os alunos, a ausência dos discentes nas aulas tornaram o período de estágio desafiador, como aponta o **estagiário 7**.

E7. [...] O ponto positivo é o contato direto com a profissão de professor, você acaba aprendendo muito e se ainda tem dúvidas se deseja aquilo, após o estágio não terá mais. O ponto negativo é que o fato dele ter sido realizado online quase anula o ponto positivo, há a falta de interação professor/ aluno e a imersão quase não existe. Para um novato, habituado a turmas participativas e diferentes, o silêncio constante dos alunos desinteressados é frustrante e pode fazer a pessoa cogitar abandonar a profissão.

Nesse contexto, destaca-se que o cenário pandêmico impossibilitou o contato presencial entre estagiário e a sua turma do estágio, ocasionando esse distanciamento e dificultando o desenvolvimento profissional do futuro professor e como relatado pelo estagiário, até chegando a desmotivar o futuro professor perante esse momento de ensino remoto. Porém, há aqueles que

entendem que foi possível superar as adversidades, pois foram desafiados a inserir em suas aulas remotas ferramentas tecnológicas (*softwares*) e atividades experimentais para um ambiente on-line. A fala do E8 e E9 enxergam e refletem a fala dos demais estagiários, mostrando as **possibilidades** para desenvolver o ensinar e o aprender rompendo com uma visão simplista desse processo. Vejamos:

E8. A regência ela é uma etapa fundamental pois ela coloca os futuros professores no campo para eles verem como de fato funciona, além disso nos mostra que podem acontecer coisas que muitas vezes precisamos mudar os planejamentos. Com relação aos pontos negativos no meu estágio não vejo nenhum, pelo fato de ter dado as aulas a distância mostra que devemos estar prontos para qualquer acontecimento

E9. Ponto positivo foi a flexibilidade de se reinventar e de se adequar ao modelo emergencial de ensino. Em relação aos pontos negativos, cito a falta de interação com os alunos, além da falta de vivência em sala de aula física e o ambiente como um todo

Nesse contexto as falas dos entrevistados dialoga diretamente com as citações de Pimenta & Lima/ e com a de Tardiff, no qual o estágio supervisionado proporciona ao futuro docente essa oportunidade de traçar metodologias de ensino, e um primeiro contato com a sala de aula, em contrapartida o período remoto tirou esse contato presencial e mostrou o contato online, provendo novos desafios, que foram remediados com a adoção de novas estratégias e métodos de ensino diretamente ligados aos recursos digitais.

4 CONCLUSÃO

Durante o processo de observação e regência os estagiários passaram por circunstâncias adversas a que estavam imersos e precisavam ser remediados, dessa forma chegou-se ao final dessa pesquisa retomando o objetivo de: Analisar os desafios enfrentados pelos estagiários da licenciatura em química do IFRN/CN, na pandemia do COVID 19. Em face dos dados coletados e analisados em relação aos desafios e possibilidades ao desenvolvimento da prática docente, os estagiários entrevistados relataram em suas respostas que um dos principais desafios foi a ausência do contato presencial com a escola e campo de estágio, atrelado ao mal aparelhamento da rede estadual de ensino juntamente com a falta de equipamento para condução das aulas remotas, dessa forma diminuindo a interação professor-aluno, juntamente com a surpresa dessa modalidade de ensino onde tanto os docentes quanto os discentes não esperavam passar por um momento tão inusitado no qual eles tiveram que se adaptar rapidamente ao momento com o intuito de amenizar os efeitos da pandemia e do ensino remoto aos alunos. Conclui-se que, apesar de todas as adaptações que o estágio sofreu devido à atual situação da pandemia, causada pela COVID-19, é possível dizer que os estagiários conseguiram avaliar positivamente o processo vivenciado, pois demonstraram em seus depoimentos e relatórios a perspectiva da ação-reflexão-ação, destacando que esse momento, mesmo se constituindo como desafio inesperado, potencializou o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores, permitindo uma participação colaborativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. DECRETO Nº 30.562, DE 11 DE MAIO DE 2021. Diário oficial, 2021. Disponível em:<<http://diariooficial.rn.gov.br>>. Acesso em: 01/maio/2021

DE JESUS CAFÉ, Laércio; SELUCHINESK, Rosane Duarte Rosa. MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DE 3º ANO DO ENSINO MÉDIO PARA PROSSEGUIREM SEUS ESTUDO FRENTE AS DIFICULDADES DA PANDEMIA COVID-19. **Humanidades & Inovação**, v.

7, n. 16, p. 198-212, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE-IFRN. **Resolução 39/2020 - CONSUP/IFRN**. 12 de agosto de 2020. BRASIL.

LIBANEO, José C. **Organização e gestão ds escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

DE MATTOS, Edison Antonio et al. As professoras de ciências naturais e o ensino remoto na pandemia de COVID-19. **Cadernos de Estágio**, v. 2, n. 2, p. 105-118, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GUERRIERO, Iara Coelho Zito. Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 1103-1112, 2014.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista brasileira de Educação**, v. 13, n. 5, p. 5-24, 2000.

VERGARA, Sylvia Constant. Tipos de pesquisa em administração. 1990.